

---

ALEXANDRE QUINTANILHA • ANA MARIA MAGALHÃES  
ALEXANDRA LUCAS COELHO • ANA SOUSA DIAS  
ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA • ANTÓNIO MEGA FERREIRA  
ARTUR SANTOS SILVA • BÁRBARA COUTINHO  
CARLOS COELHO • CLARA FERREIRA ALVES  
CARLOS VAZ MARQUES • DOMINGOS AMARAL • EMÍLIO RUI VILAR  
FERNANDO ALVES • FREI BENTO DOMINGUES  
FERNANDA CÂNCIO • FERREIRA FERNANDES • FILIPA MELO  
FRANCISCO CAMACHO • GONÇALO M. TAVARES  
HÉLDER MACEDO • INÊS MENESES • ISABEL STILWELL  
JOÃO ADELINO FARIA • JOÃO LOBO ANTUNES  
JOÃO MACDONALD • JOÃO PAULO COTRIM  
JOÃO PEREIRA COUTINHO • JORGE ARAÚJO • JORGE RODRIGUES  
JORGE SAMPAIO • JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS  
JOSÉ CUTILEIRO • JOSÉ LUÍS PEIXOTO • JOSÉ MIGUEL JÚDICE  
LEONOR XAVIER • LÍDIA JORGE • LUÍSA SCHMIDT  
MARIA JOÃO SEIXAS • MARTA E JOANA AFONSO  
MARTIM AVILLENZ FIGUEIREDO • MIGUEL SOUSA TAVARES  
MIGUEL VALE DE ALMEIDA • NICOLAU SANTOS  
ONDJAKI • ONÉSIMO TEOTÓNIO DE ALMEIDA • PACMAN  
PATRÍCIA BARNABÉ • PATRÍCIA REIS • PEDRO ADÃO E SILVA  
PEDRO BIDARRA • PEDRO MEXIA • PEDRO ROSA MENDES  
PILAR DEL RÍO • RICARDO ALEXANDRE  
RUI TAVARES • TIAGO TORRES DA SILVA  
VALTER HUGO MÃE • VICENTE JORGE SILVA

---

ISBN 978-989-741-011-6

OPICINA  
DO LIVRO



9 789897 410116

eYa

PORTUGAL VALE A PENNA! OS MELHORES ESCRIVEM SOBRE O MELHOR

OPICINA  
DO LIVRO

# PORTUGAL

# VALE

# A PENNA!

OS MELHORES ESCRIVEM SOBRE O MELHOR

OPICINA  
DO LIVRO

**E**stamos no Ano Internacional da Biodiversidade, ou seja, no ano internacional da Vida e da Natureza na sua imensa e complexa variedade e interdependência. Das paisagens à genética, dos grandes seres vivos aos mais microscópicos, a vida labora num jogo contínuo, ao mesmo tempo forte e frágil. Forte, pois a vida continua-se pela sua capacidade de multiplicação, mas frágil, porque depende de uma condição básica de variedade para garantir essa multiplicação. A biodiversidade é essa condição básica. Uma vez diminuída, é a própria vida nas suas cadeias todas que é posta em causa, e nessa cadeia encontra-se uma personagem central muito especial: o ser humano.

Dependemos, como todos os seres vivos, dessas cadeias de variedade interactiva, mas, mais do que muitos outros, temos uma capacidade tremenda para destruir essa variedade e com ela os nossos próprios suportes de sobrevivência e desenvolvimento. Somos um perigoso “factor de insustentabilidade” e fazemos perigar a nossa vida na Terra pela capacidade que temos de empobrecer a própria biodiversidade de que dependemos para nos alimentarmos, para nos multiplicarmos, para sobreviver...

Conhecemos, cada vez melhor, os meandros dessa nossa dependência e até aprendemos a explorá-la a nosso favor. Quase todos os produtos farmacêuticos em que apoiamos a nossa saúde têm origem em plantas e animais, muitos deles aparentemente insignificantes, mas afinal essenciais à vida, às “nossas vidas”.

Portugal apresenta vários casos interessantes de riqueza de biodiversidade. País pequeno, mas com uma posição geográfica charneira e com uma enorme diversidade paisagística e climática, nele é possível encontrar a distâncias muito curtas, casos muito diferentes, resultado de uma longa história de relacionamento entre valores naturais e vidas sociais que aqui se cruzam. Nem sempre de forma feliz, mas ainda assim, legando aos nossos dias algumas preciosidades únicas e hoje apoiados numa crescente consciência pública de responsabilidade ambiental.

Da mais antiga área protegida, o Parque Nacional da Peneda-Gerês, às arribas da Arrábida e do Sudoeste Alentejano e aos fundos marinhos dos Açores; da floresta de laurissilva na Madeira, aos sapais e dunas do litoral de São Jacinto ou da Ria Formosa – os lugares notáveis da biodiversidade em Portugal foram desde séculos destacados pela atenção de cientistas, tal como são hoje procurados pelas surpreendentes revelações e encantos de paisagem que proporcionam.

Muitos dos valores culturais e económicos que celebrizaram o país apoiam-se e dependem mesmo destes quadros de biodiversidade e das suas respectivas paisagens culturais. É o caso do país vinhateiro do Douro ou do montado alentejano, tal como muitos outros, onde se sustenta a rica e variada tradição gastronómica de Portugal, ou produtos afamados internacionalmente, como a cortiça, o azeite ou as conservas de pescado. E outros menos viajados, mas que quem conhece não esquece, como por exemplo o aromático pêro Bravo de Esmolfe, ou a pêra Rocha, ou as suculentas cerejas do Fundão... entre outras variedades de fruta.

Tudo isto vive integrado na frágil e magnífica rede de interdependências que compõem a nossa biodiversidade e que este ano se celebra. E mais do que isso, este ano alerta-se para que a incúria ou a ignorância não nos roubem valores tão essenciais a esta terra, nem nos desfigurem a beleza do mundo que habitamos.

Luísa Schmidt – socióloga, investigadora do ambiente. Abril 2010

**Que a incúria  
ou a ignorância  
não nos roubem  
valores  
tão essenciais  
a esta terra.**